ADDITAMENTOS

ESCRAVA BONIFACIA—VIDE PAG. 62

(SENTENÇA NO JURY)

---Illm e Exm. Sr. --- Tendo a cabra Bonifacia, escrava de Joaquim Marques Vairão, assassinado a um filho deste, menor de 11 annos, foi com bastante fundamento e justiça condemnada á pena ultima pelo 2.º Conselho do Jury, por unanimidade de votos, como V. Exc. verá da copia junta. Digne-se pois V. Exc. resolver a respeito o que fôr de justiça. Deus Guarde a V. Exc. Cidade da Fortaleza 6 de Dezembro de 1841 --- Illm. e Exm. Sr. ---Brigadeiro José Joaquim Coelho, Presidente e Commandante das Armas da Provincia — José Joaquim da Silva Braga, Juiz de Direito Interino desta Cidade.

Copia—O Jury de sentença quanto ao 1.º quisito decidio por unanimidade de votos existir crime no objecto da accusação. Quanto ao 2.º por igual votação ser a ré criminosa. Quanto ao 3.º por igual votação ter a ré incorrido no gráo maximo do crime de que é accusada. Sala das Sessões do Jury de Sentença 6 de Dezembro de 1841—José Lourenço de Castro e Silva, Presidente, Pedro José Frusa Lima, Secretario, João Baptista da Costa Junior, Francisco da Cunha Freire Junior, Francisco Xavier Nogueira, João Franklin de Lima, Xilderico Cicero de Alencar Araripe, João Francisco Barbosa, Francisco Luiz de Vasconcellos, Antonio Correia Lima, João Cassiano de Menezes, Joaquim Francisco de Paula. *Sentença*. — Conformando-me com a decisão do Jury de sentença condemno a ré Bonifacia, escrava de Joaquim Marques Vairão, na pena do gráo maximo do art. 192 do Cod. Crim. e da Lei de 10 de Junho de 1835, art. 1.º, que é a de morte natural, que será dada na forca. Depois de .o Escri-

vão intimar esta sentença á ré fará tirar copia desta sentença, que será remettida ao Juiz Municipal para executal-a, e condemno ao mesmo senhor da escrava a pagar as custas. Sala das Sessões do Jury 6 de Dezembro de 1841 — José Joaquim da Silva Braga. Conforme. O Escrivão da Sessão. Francisco Manoel Galvão.

PROCESSO DE PINTO MADEIRA—VIDE PAG. 214

(Extracto da Devassa)

Juiz Ordinario, José Dias Azedo.
Escrivão, Antonio Duarte Pinheiro.
Começo — 26 de Outubro de 1832 — logar da Devassa a povoação da Barbalha, onde tambem se fez o corpo de delicto indirecto.

TESTEMUNHAS

1.ª Manoel Rodrigues de Souza disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou a Joaquim Pinto Cidade foram as tropas de Joaquim Pinto Madeira, quando elle veio dar o fogo do Burití, e antes do fogo o matou.

2.ª Antonio Gomes da Luz disse que sabe, por ouvir dizer, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa foi quem matou a Joaquim Pinto Cidade no sitio Burití, por ser o mesmo patriota.

3.ª Manoel de Gouvêa disse que sabe, por ouvir dizer e ser publico, que quem matou a Joaquim Pinto Cidade foi Joaquim Pinto Madeira com sua tropa no sitio Brejão, na occasião em que veio dar o fogo do Burití nas tropas liberaes.

4.ª Antonio José Barroso disse que sabe, por ouvir dizer, que Joaquim Pinto Madeira foi quem mandou matar a Joaquim Pinto Cidade pelos seos

soldados, cujos elle testemunha não sabe de seus nomes.

5.ª João da Rocha Lustosa disse nada.

6.ª Severino de Souza disse que sabe, por ouvir dizer, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa foi quem matou a Joaquim Pinto Cidade no sitio Brejão, e que os soldados que o mataram não sabe elle testemunha quaes foram.

7.ª João Francisco Vasques de Oliveira nada.

8.ª Manoel Rodrigues Bezerra disse que sabe, por ouvir dizer, que as tropas, que Joaquim Pinto Madeira trazia, quando foi atacar a villa do Crato, foi que mataram a Joaquim Pinto Cidade no sitio Brejão.

9.ª Jorge Ribeiro disse que sabe, por ouvir dizer e ser publico, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa foi quem matou a Joaquim Pinto Cidade, porém que não ouviu dizer elle testemunha quaes os soldados que o assassinaram.

10.ª Luiz Nunes da Costa disse que sabe, por ouvir dizer, que uma tropa em que vinha um commandante Joaquim Pinto Madeira, de nome Francisco Xavier Venoso, na occasião em que ião atacar a villa do Crato, foi a tropa que matou a Joaquim Pinto Cidade, porem que não sabe elle testemunha quem foram os assassinos.

11.ª João Baptista da Rocha disse que sabe, por ouvir dizer e ser verdade, que quem matou a Joaquim Pinto Cidade, foi a tropa de Joaquim Pinto Madeira, quando com ella marchou a atacar o Crato

12.ª Joao Ferreira da Motta disse, que quem mattou a Joaquim Pinto Cidade foi Joequim Pinto Madeira com sua tropa, quando marchou da Barra a atacar o Crato no sitio Burity, fuzilado.

13.ª João Ferreira dos Santos disse nada.

14.ª José Cypriano do Rego disse que sabe, por ser publico, quando as forças de Joaquim Pinto Madeira, quando entrarão as primeiras, que vinhão

adiante na Lagoinha, pegaram Joaquim Pinto Cidade a mandado do dito Pinto Madeira, que vinha atraz da força no Brejão, este mandou fuzilar, mas não sabe quaes dos soldados foi que atirou em dito Cidade.

15.ª Felix Ferreira de Azevedo disse que sabe, por ouvir dizer, que quando Joaquim Pinto Madeira veio com a tropa e forças, que poude reunir, matou no sitio Brejão a Joaquim Pinto Cidade.

16.ª Manoel do Bomfim de Azevedo disse que sabe, por ter ouvido os tiros, quando as tropas de Joaquim Pinto Madeira assassinou ao europeu Joaquim Pinto Cidade, mas que não sabe elle testemunha qual o soldado ou soldados, que commetteram este crime.

17.ª José do Nascimento Silva disse que sabe, por ouvir dizer, que as tropas de Joaquim Pinto Madeira foi que mataram a Joaquim Pinto Cidade, por mandado do dito Pinto Madeira; pois se achando preso o dito Cidade e indo Francisco Xavier de Mattos dar parte de sua prisão veio do dito Pinto Madeira ordem para ser morto, e logo os soldados o mataram.

18.ª Dionisio José de Brito disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou Joaquim Pinto Cidade foi um filho de Francisco Xavier de Mattos, de nome Antonio de tal que, vindo na tropa de Pinto Madeira, e tendo ordem do mesmo para ser morto o tal Cidade, foi o que lhe atirou.

19.ª Feliciano de Jesus disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou ao europêo Joaquim Pinto Cidade foi Joaquim Pinto Madeira com sua tropa, quando foi atacar a Villa do Crato.

20.ª José Thomaz Junior disse que sabe, por ouvir dizer e ser publico, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa foi quem matou ao europêo Joaquim Pinto Cidade, quando dito Pinto Madeira marchou com a força a atacar a Villa do Crato no principio da sua revolução.

21.ª João Ferreira de Brito disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou ao europêo Joaquim Pinto Cidade foi a tropa de Joaquim Pinto Madeira, que vinha adeante da força do mesmo, commandada por José Mauricio (1), na occasião que dito Pinto Madeira marchou a atacar a villa do Crato no principio da sua revolução.

22.ª Faustino Pereira da Silva disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou o europêo Joaquim Pinto Cidade, foi Joaquim Pinto Madeira com sua tropa, que o mataram fusilado, quando marcharam a atacar o Crato

23.ª Maximiano Bezerra disse que sabe, por ouvir dizer, que quem matou a Joaquim Pinto Cidade foi Joaquim Pinto Madeira com sua tropa, quando veio da Barra com a sua força contra o Crato no principio da sua revolução e no sítio Brejão, por ser o mesmo cidadão patriota.

24.ª Felix José Rodrigues disse que sabe, por ouvir dizer e ser publico, que Joaquim Pinto Madeira com a sua tropa, quando foi atacar a villa do Crato, no sitio Brejão, matou ao europeo Joaquim Pinto Cidade no principio da revolução do dito Pinto Madeira.

25.ª Francisco Lourenço Bezerra disse que sabe, por ouvir dizer e ser publico, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa foi quem matou ao europeu Joaquim Pinto Cidade, na occasião que marchou com a força contra a villa do Crato, por ser tal europeo liberal, porem que não sabe quaes os soldados que foram os assassinos.

26ª João Barbosa Maciel disse que elle, testemunha, sabe, por ver que no sitio Brejão, quando Joaquim Pinto Madeira passou com sua força a atacar a villa do Crato, elle testemunha indo fugindo pelo brejo, ouvio cinco tiros, que deram no

(1) Morreo feito official de justiça na Capital.

europeu Joaquim Pinto Cidade, por ser o mesmo patriota, porem quaes os soldados que fizeram o assassinato não sabe.

27.ª Francisco Ferreira Oliveira disse que sabe, por ver e presenciar, que, estando no sitio Brejão, viu quando chegou a tropa de Joaquim Pinto Madeira, e antes desta chegar tinha a guarda avançada do mesmo Pinto Madeira pegado o europeo Joaquim Pinto Cidade, em cuja guarda veio commandándo Francisco Xavier de Mattos, e logo que chegou o dito Madeira com a mais força, o tal Francisco Xavier lhe foi dar parte da prisão, e quando veio foi gritando—praça vazia! e foi atirando no dito Cidade e seguio-se mais quatro tiros que o botaram do cavallo abaixo, em que ia montado, logo morto.

28.ª José Alexandre Ribeiro disse que sabe, por ser publico, que Joaquim Pinto Madeira com sua tropa e Francisco Xavier de Mattos com a mais força assassinaram o europeu Joaquim Pinto Cidade com cinco tiros, por ser o mesmo Cidade patriota, na occasião que foram atacar a villa do Crato.

29.ª José Telles Ponciano disse, que foi a tropa de Joaquim Pinto Madeira que matou o europeu Joaquim Pinto Cidade.

30.ª Euphrasio Rodrigues disse que sabe, por ouvir dizer, que a força de Pinto Madeira foi que matou o europeu Joaquim Pinto Cidade.

N. B.—A construcção sahe fielmente no extracto dos depoimentos das testemunhas, que eram quasi todas analphabetas.

PRONUNCIA

Os ditos das testemunhas por mim inqueridas obrigão á prisão e livramento de Joaquim Pinto Madeira, branco, casado, morador no Coité, termo desta, e a Francisco de Mattos, branco, casado, morador no sitio Barreiras, termo da villa do Jar-

dim. O Escrivão os lance no rol dos culpados, e passe as ordens necessarias em segredo de justiça —Barbalha 31 de Outubro de 1832, 11.º da Independencia e do Imperio.—José Dias Azedo.—

PRONUNCIA DO JURY

O jury achou materia de accusação aos réos já pronunciados Joaquim Pinto Madeira e Francisco Xavier de Mattos. Crato em sessão extraordinaria do 1.º Conselho de jurados aos 2 de Outubro de 1834.—Eu, Joaquim de Macedo Pimentel, secretario, e escrivi. Lima, P. Pontes, Ferreira, Souza de Alencar, Carneiro, Sisnando, Briseno, Guerra, Duarte, Olanda, Alencar, Correia, Figueredo, Domingos Góes Parente, Albuquerque, Silva, Bezerra, Faro, Mendonça, Baptista.